

O campo profissional da Música: análise preliminar sobre as primeiras atas do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1908)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Patrimônio Musical Brasileiro

Hudson Cláudio Neres Lima
UNIRIO - hudsonemusica@yahoo.com.br

Resumo. A pesquisa, em fase inicial, trata da análise de atas do acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi), fundado em 1907 com o nome de Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ). Foram analisadas atas de reuniões ocorridas entre 1907 e 1908. Buscamos compreender como ocorria a organização das atividades profissionais e investigar as condições de trabalho dos músicos. Análises preliminares associadas a matérias publicadas em jornais da época mostram o CMRJ como um importante fórum aglutinador de músicos que buscou regulamentar a atuação profissional do músico e que exerceu importante papel nas relações de poder, com forte influência na contratação de músicos e nas práticas da performance no Rio de Janeiro.

Palavras-chave. Trabalho musical. Acervo documental. Sindicato.

The Professional Field of Music: A Historical Journey From the First Minutes of the Musical Center of Rio De Janeiro (1907-1909)

Abstract. The research, in its initial phase, deals with the analysis of the minutes of the collection of the Union of Musicians of the State of Rio de Janeiro (SindMusi), founded in 1907 under the name of Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ). Minutes of meetings that took place between 1907 and 1908 were analyzed. We sought to understand how the organization of professional activities occurred and to investigate the working conditions of the musicians. Preliminary analyzes associated with articles published in newspapers of the time show the CMRJ as an important gathering forum for musicians who sought to regulate the professional performance of the musician and who played an important role in power relations, with a strong influence on the hiring of musicians and performance practices in Rio de Janeiro.

Keywords. Musical work. Documentary collection. Syndicate.

1. Introdução

Enquanto músico profissional, desde 1998, passei por diversas instituições onde pude exercer o ofício artístico. Nessa trajetória, pude observar o quanto é pouco usual entre os músicos diálogos sobre o funcionamento de instituições diretamente ligadas à formalização de sua atuação profissional, como a Ordem dos Músicos do Brasil¹ e o Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro.² Parece ainda haver uma idealização romântica da atividade musical, muitas vezes ligadas às noções de dom ou talento, o que acaba por obscurecer as reais condições de trabalho do músico (REQUIÃO, 2010, p.10). Sobre a profissionalização do artista Simões descreve:

É preciso apontar a necessidade de ampliar-se o conceito de profissionalização para categorias afastadas das definições ideal-típicas, como é o caso das ocupações

artísticas, para que também se possa estudar as formas de auto-organização que tais categorias colocam em prática, bem como sua capacidade de erigir e fazer respeitar barreiras para a entrada em seu campo de atividade, ou suas estratégias no que concerne ao mercado, à concorrência e à liberdade profissional. (SIMÕES, 2016, p.17)

Obtive contato com o Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi)³, inicialmente, em virtude de reuniões que ocorriam no estabelecimento com a Associação dos Músicos da Orquestra Sinfônica Nacional UFF (Amosn). Alguns anos após esse primeiro contato, surgiu na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2019) um projeto de pesquisa em pós-graduação, na linha “Documentação e História da Música”, que mantém interesse nos acervos do Estado do Rio de Janeiro. A curiosidade inicial sobre o material contido no SindMusi era articulada com o elemento norteador da minha pesquisa de mestrado,⁴ concluída no ano de 2016, que teve como objetivo analisar as relações de poder no campo da música de concerto através do método etnográfico (LIMA, 2016). Nesse trabalho, com base na literatura etnomusicológica, chegamos à conclusão que não há como analisar as relações de poder na música sem a compreensão do trabalho formal do músico.

Com o meu ingresso como doutorando no PPGM da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pude cursar no segundo semestre de 2019 a disciplina Tópicos Especiais I, cuja finalidade era a apreensão de conteúdos relacionados a manipulação e organização do acervo documental do SindMusi. O grupo discente,⁵ em conjunto com a docente, iniciou um trabalho de identificação dos tipos de documentos encontrados nas caixas empilhadas na sala principal do acervo (fig.1). Foram identificados variados tipos de documentos: atas, fichas de matrícula dos músicos pertencentes ao Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) e ao SindMusi, propostas de admissão do CMRJ e do SindMusi, notas contratuais da Rede Globo de Televisão, contratos coletivos de trabalho, fichas de músicos que pertenceram a Rádio Mayrink Veiga, documentos pessoais dos músicos que pertenceram ao SindMusi (carteira de trabalho, identificação civil, entre outros), fonogramas diversos, periódicos, cartas trocadas entre instituições e documentos de outras instituições.



Figura 1: Caixas no SindMusi onde estão acondicionados parte do acervo tratado nessa pesquisa. Registro realizado pelo autor.

Através dos primeiros documentos encontrados houve imediatamente a percepção que músicos expoentes se uniram para instituir o Centro Musical do Rio de Janeiro, hoje Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro.⁶ Seu primeiro presidente foi o maestro e compositor Francisco Braga,⁷ levando à associação outros contemporâneos, nesse período muito articulados à produção da música de concerto. Na figura 2, por exemplo, se pode observar a assinatura de Heitor Villa-Lobos em uma das atas, como segundo secretário do CMRJ.

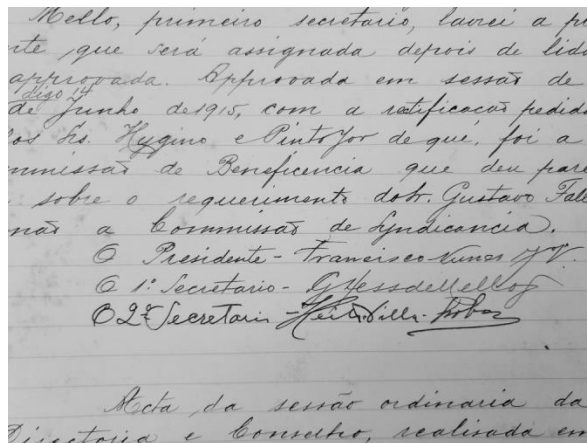


Figura 2: parte da ata de assembleia do Centro Musical no mês de junho de 1915 onde entre outras consta a assinatura do músico Heitor Villa-Lobos. Registro realizado pelo autor.

Pudemos constatar que o SindMusi conserva em seu acervo documental informações de alta relevância para a História da Música no Brasil, com materiais que apresentam textos sobre como as atividades musicais eram exercidas dentro de um período de mais de um século. Conforme Bellotto “a distância entre administração e a história no que concerne aos documentos é, pois, apenas uma questão de tempo” (BELLOTTO, 2006, p.23), assim, a análise dos documentos, como fonte primária de conhecimento, pode acender

questões latentes que ficaram negligenciadas pelo tempo, que se tornam oportunidades de pesquisa com diversos objetos de interesse público. Nesse sentido, torna-se “importante contribuir para a disponibilização à pesquisa de acervos musicais ainda não abertos ao público, bem como para a digitalização de acervos musicais de destaque, por sua antiguidade, representatividade, importância social, política, histórica, estética e outras.” (CASTAGNA, 2017, p.38). A construção de um centro de memória serve não apenas às possibilidades de construção do conhecimento, mas também a recursos administrativos de preservação e manutenção da instituição, além de também servir a comunidade pertencente ao quadro de músicos do Rio de Janeiro para o reconhecimento de sua trajetória laboral, que atravessa gerações.

2. Os livros com as atas das reuniões do CMRJ e do SindMusi

Os livros com as atas das reuniões, por estarem encadernados, são os documentos encontrados no acervo que estão em melhores condições de preservação. Até o momento da divulgação desta pesquisa, foram manipulados 11 exemplares, que abrangem o período de 04 de maio de 1907 a 03 de outubro de 2008, discriminados na tabela seguinte (tab.1):

Livros com atas das reuniões do Centro Musical do Rio de Janeiro e do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro	
1	04 de maio de 1907 – 05 de outubro de 1909
2	04 de outubro de 1909 – 14 de dezembro de 1912
3	20 de dezembro de 1912 – 01 de agosto de 1922
4	04 de maio de 1914 – 29 de dezembro de 1919
5	29 de dezembro de 1919 – 17 de maio de 1927
6	07 de dezembro de 1922 – 29 de janeiro de 1936
7	30 de abril de 1936 – 29 de março de 1965
8	07 de janeiro de 1937 – 5 de julho 1959
9	25 de outubro de 1974 – 22 de dezembro de 2008
10	03 de março de 1988 – 03 de janeiro de 1989
11	03 de março de 1988 – 03 de outubro de 2008

Tabela 1 - período histórico das atas do CMRJ

Para colaborar com a análise sobre como ocorriam as relações de trabalho entre músicos no início do século XX, foi utilizado o primeiro livro de atas do Centro Musical do Rio de Janeiro, que compreende o período de 1907 a 1909. O presente texto trata do biênio 1907-1908.

O período, inserido dentro da *Belle Époque* carioca, era generoso em espetáculos teatrais que ocorriam em diversos teatros da cidade. Vermes destaca como principais teatros entre os anos 1890-1920 os citados na listagem abaixo, à qual acrescento o Teatro Moulin Rouge e o Instituto Nacional de Música.

Teatro São Pedro de Alcântara, Teatro Lírico, Teatro Fênix Dramática, Teatro Sant'Anna, Teatro Polytheama Fluminense, Teatro Lucinda, Teatro Recreio, Teatro Eden Lavradio, Cassino Nacional, Parque Fluminense, Teatro Maison Moderne, Teatro da Exposição de Aparelhos a Álcool, Cinematógrapho Pathé e Teatro Apollo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro. (VERMES,2015, p.21-22)

A primeira ata do Centro Musical, em reunião ocorrida em 04 de maio de 1907, assinada e aprovada na data de 13 de maio do mesmo ano, informa que na primeira reunião da instituição estavam presentes 46 professores.⁸ À época era informado na sessão de publicidade de diversos periódicos⁹ o sucesso da revista *Berliques e Berloques*, do escritor Raul Pederneiras e música dos maestros Paschoal Pereira, José Nunes (conselheiro do Centro Musical) e Luiz Moreira. "A regência da orchestra do Recreio Dramatico, nesta semana, tem estado com o estimado e inteligente maestro brasileiro Francisco Nunes, que devolverá hoje a batuta ao seu collega Paschoal Pereira, o autor do numero maior das brilhantes musicas dos *Berliques e Berloques*".¹⁰

Em consulta a Hemeroteca Digital Brasileira foram encontradas, entre os anos de 1900 a 1909, as seguintes ocorrências (a partir do mecanismo de busca do site ao digitar "Centro Musical do Rio de Janeiro"): O Paiz (RJ) 27, Jornal do Brasil 19, A Noticia (RJ) 14, O Seculo (RJ) 13, Correio da Manhã (RJ) 10, Gazeta de Noticias (RJ) 7, Jornal do Commercio (RJ) 5, A Imprensa (RJ) 3, Revista da Semana (RJ) 2, Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante 1, O Rio-Nú (RJ) 1; somando um número total de 102 publicações em periódicos sobre a instituição. (HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 06/03/2020).

Na data de 17 de maio 1907 foi noticiada a inauguração do Centro Musical do Rio de Janeiro:

Centro Musical - Acaba de se installar nesta capital uma sociedade com a denominação de Centro Musical do Rio de Janeiro, que tem por fim amparar e

proteger a classe dos professores de musica, proporcionando-lhes beneficencias, regulamentando-lhes o trabalho, uniformisando-lhes os seus honorarios na conformidade das respectivas, formando os seus Estatutos um conjucto de medidas sem o menor vislumbre de imposição, resistencias e repressões. Desta colligação de professores de musica fazem parte maestros distintos. (GAZETA DE NOTÍCIAS, 17 de maio de 1907, p.3).

O primeiro Conselho Administrativo do CMRJ era formado pelos seguintes músicos (tab.2):

Presidente:	Francisco Braga
Vice-presidente:	Desidério Pagani
1º Secretario:	João Hygino de Araújo
2º Secretario:	João Raimundo Rodrigues Jr.
1º Tesoureiro:	Alfredo Aquino Monteiro
2º Tesoureiro:	Alberto Barra
1º Procurador:	Jacinto Campista
2º Procurador:	Miguel Loureiro
Bibliotecário/Arquivista	Leopoldo Salgado.
Conselheiros: José Maximino Nunes, Ernesto Ronchini, Francisco Nunes Jr., José Giorgio Marrano, João Ignácio da Fonseca, Agostinho de Gouvêa, Pedro de Assis, Gervásio de Castro, Luiz Medeiros.	

Tabela 2– Primeiro Conselho Administrativo do Centro Musical, ano 1907.

Desse primeiro conselho administrativo, segundo periódicos da época, sete atuavam como maestros e, conseqüentemente, arregimentadores. Eram eles: Francisco Braga, João Hygino de Araújo, João Raimundo Rodrigues Jr., José Maximino Nunes, Ernesto Ronchini, Francisco Nunes Jr., Agostinho de Gouvea. Em reportagem do Gazeta de Notícias, do dia posterior a primeira reunião que consta na ata do Centro Musical, é possível averiguar que o maestro Francisco Braga possuía um grande prestígio entre os pares, formando uma “Orchestra, constituída dos melhores elementos artísticos” (1907, p.2) e atuava constantemente na regência. Os músicos pertencentes a instituição colaboravam para estabelecer e divulgar quais as formações de grupos musicais seriam mais adequadas para o teatros. No primeiro ano de sua atuação é possível constatar:

De ordem do Sr. Presidente communico aos Srs. Socios do Centro Musical do Rio de Janeiro a todos os Srs. Directores de orchestras e mais pessoas interessadas que de conformidade com o art 30 dos nossos estatutos fica abolido nos theatros, no dia 26 do corrente, em deante, todo o conjunto musical que não seja orchestra de dez professores no minimo.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1907.

- O secretario, João Hygino de Araujo. (JORNAL DO BRASIL, 26 de julho de 1907, p. 3).

O Centro Musical do Rio de Janeiro exercia uma forte influência sob as contratações dos novos músicos, e as propostas de admissão passavam por uma comissão avaliativa, como é possível destacar na reunião:

Acta da sessão do conselho administrativo, realizada em 7 de maio de 1908.

[...] Diversas propostas para novos sócios são lidas pelo 1º secretário. O sr. Jo[sé] Hygino reclama contra irregularidades que se notam na admissão de sócios e Sr. D. Pagani diz que não se deve por obstáculo a entrada de sócios principiantes da arte porque mais tarde poderão prejudicar os mais. [...] Esta indicação foi aprovada. Foram lidas diversas propostas que foram aceitas. [...] (LIVRO DE ACTAS DO CENTRO MUSICAL DO RIO DE JANEIRO, 07 de maio de 1908, s.p.)

A instituição funcionava em muitas ocasiões como coordenadora das práticas musicais em teatros da época, realizando concertos com seus sócios e inserindo ou mantendo músicos no mercado de trabalho:

Realisa-se hoje, às 2 horas da tarde, o grande concerto promovido pelo Centro Musical do Rio de Janeiro, no theatro S. Pedro de Alcantara. A orchestra é uma das mais numerosas que se tem feito ouvir nesta capital. Todos os nossos dilettanti estão anciosos para assistil-o. O programma foi excelente e sabiamente organizado. Tem sido grande a procura de entradas. (GAZETA DE NOTÍCIAS, 01 de abril de 1908, p.2).

As relações de proximidade ocasionalmente geravam conflitos, o que por vezes ocupava um longo tempo das reuniões:

Acta da sessão do Conselho administrativo, em 4 de junho de 1908

As 3 horas da tarde [...] assume à Presidência o Sr. Francisco Braga e abre a sessão, convidando o Sr. 1º secretário a ler a acta da sessão, finda esta é posta em discussão sobre ella fala o Sr. José Nunes para dizer que não ouviu o Sr. Medeiros declarar que no lugar em que se achava collocado na orchestra, não podia ver nem ouvir os coros e pede que seja modificada a acta. O Sr. Desidério Pagani, Leopoldo Salgado e outros declaram que ouviram distinctamente o Sr. Medeiros dizer tal como está na acta. O Sr. Presidente pondo em votação é rejeitada a proposta do Sr. José Nunes, em seguida é aprovada a acta. O Sr. José Hygino propõe que o expediente seja lido no fim da sessão o Sr. Presidente consulta o conselho, e é por este aprovada a proposta do Sr. José Hygino. Pede a palavra o Sr. José Nunes digo Francisco Nunes e diz que, tendo havido um mal-entendido na sessão passada com relação ao caso do Sr. Medeiros, pede permissão para ler uma exposição e também para que a mesma fique consignada na acta a qual é do theor seguinte: Digníssimos Srs Membros da

Directoria e conselho, adiada para hoje a discussão do incidente havido entre o Sr. Medeiros e o Sr. Raymundo, um como professor e outro como director da orquestra que funciona na Palace Theatre, venho mais uma vez externar-me a respeito desse caso, e, com animo frio, sereno e imparcial, visando unicamente os sagrados interesses da colectividade, pronunciar-me de accôrdo com a justiça e o bom senso que devem presidir nossos actos [...] (LIVRO DE ACTAS, Acervo SindMusi, 1907, s.p.)

O CMRJ, apesar do prestígio crescente que passou a adquirir entre os músicos, tendo um considerável aumento de associados durante o período bienal (1907-1908), enfrentou dificuldades na execução dos seus primeiros concertos com grupos formados por associados e que visavam angariar fundos monetários para a manutenção da associação:

Não há dúvida de que a organização do centro musical do Rio de Janeiro obedeceu a um objectivo muito elevado conseguindo agremiar a maioria dos musicos desta Capital, seu principal escopo foi não curar egoisticamente do interesse da classe, mas fazer alguma cousa em prol da Arte. E, assim, para começar organisou as sessões musicas das quintas-feiras no palace theatre distribuindo pelas estantes de sessenta professores as mais belas e difíceis paginas symphonicas e derramando pelo escancarado âmbito do antigo cassino sugestivas e arrebatadores harmonias marcadas pela batuta propecta do Maestro Francisco Braga. É triste, porém, assignalar a indiferença publica para com essa honrosa demonstração de solidariedade artistlca. enfeixando espartano dseinteresse e incontestavel culto a Arte soberana. [...]. (JORNAL DO BRASIL, 13 de novembro de 1907, p.5).

Como fonte de pesquisa, o contato com as atas pode contribuir com o conhecimento de como a instituição pôde interferir diretamente nas práticas da performance. Em consulta ao “O Paiz” podemos destacar publicações que assinalavam diretrizes diretamente nos conjuntos que tocavam nos teatros.

De ordem do Sr. Presidente, comunico aos Srs. socios do Centro Musical do Rio de Janeiro, a todos os Srs. directores de orchestras e mais pessoas interessadas que, de conformidade com o art. 30 dos nossos estatutos, fica abolido, nos theatros publicos do dia 26 do corrente em diante, todo o conjunto musical que não seja orchestra de dez professores no mínimo.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1907 – O secretario, JOÃO HYGINO DE ARAUJO. (O PAIZ, 26 de julho de 1907).

3. Considerações finais

Tratamos aqui de uma análise preliminar das atas do Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ), do biênio 1907-1908, constante do acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi). As análises mostram o CMRJ como um importante fórum aglutinador de músicos que buscou regulamentar a atuação profissional do músico e que exerceu importante papel nas relações de poder, com forte influência na contratação de músicos e nas práticas da performance no Rio de Janeiro.

Podemos indicar que há uma necessidade de incluir as especificidades do olhar do músico pesquisador sobre o seu trabalho. Nesse sentido reconstituir a história do sindicalismo musical pode ser um fator que colabore com o mapeamento dos discursos sobre as práticas de performance além de contribuir com o entendimento de como chegamos até o presente momento, com acertos e certamente falhas.

Referências

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental* /4.ed. – Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.
- CAMARGO, Ana Maria; Goulart, Silvana. *Centro de Memória: uma proposta de definição*, São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015
- CASTAGNA, Paulo. Possibilidades da gestão de acervos musicais históricos no Brasil da atualidade. In: I Encontro de musicologia histórica do campo das vertentes: arquivos, técnicas e ferramentas do estudo documental, São João del-Rei, 6-7 out. 2017. *Anais...* São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2018. p. 33-49. ISSN 2595-5195.
- ESTEVES, Eulícia. *Acordes e Acordos: a história do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro, 1907- 1941*. Supervisão e apresentação de Sérgio Cabral. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.
- EXAME, 13/01/2020, disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/governo-frances-assegura-que-greve-deve-parar-sindicatos-continuam-firmes/>. Acesso em: 15/01/2019
- GAZETA DE NOTÍCIAS, 05/05/1907, Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&PagFis=15426. Acesso em: 29/02/2020
- _____, 17/05/1907, Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&PagFis=14830&Pesq=%22Centro%20Musical%20do%20Rio%20de%20Janeiro%22 . Acesso em: 02/03/2020
- _____, 01/04/1908, Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&PagFis=14830&Pesq=%22Centro%20Musical%20do%20Rio%20de%20Janeiro%22 . Acesso em: 02/03/2020
- HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, 06/03/2020, Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocMultiMobile.aspx?bib=%5Bcache%5Ddrummond_2377707853205.DocLstX&pasta=ano%20190&pesq=%22Centro%20Musical%20do%20Rio%20de%20Janeiro%22 . Acesso em 06/03/2020
- JORNAL DO BRASIL, 27/07/1907, Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_02&PagFis=23556. Acesso em: 29/02/2020
- _____, 13/12/1907, Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_02&PagFis=23374&Pesq=%22Centro%20Musical%20do%20Rio%20de%20Janeiro%22. Acesso em 04/03/2020
- LIMA, Hudson Cláudio Neres. *A hierarquia como método: uma etnografia da produção da música de concerto*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.
- LIVRO DE ACTAS DO CENTRO MUSICAL DO RIO DE JANEIRO, Acervo SindMusi, 1907-1909

MÚSICA&MERCADO, 07/12/2019, Disponível em: <https://musicaemercado.org/micro-empendedor-musicos-fora-do-mei-saiba-o-que-fazer/>. Acesso em: 15/01/2019

O PAIZ, 26/05/1907, Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=178691_03&PagFis=14114&Pesq=%22Centro%20musical%20do%20Rio%20de%20Janeiro%22. Acesso em 06/03/2020.

, 26/07/1907, Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=178691_03&pesq=%22Centro%20musical%20do%20Rio%20de%20Janeiro%22&pasta=ano%20190. Acesso em 07/03/2020

REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. “Eis a Lapa...”: Processos e Relações de Trabalho do Músico nas casas de shows da Lapa. 2008. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2008.

SIMÕES, Julia da Rosa Na pauta da lei: trabalho, organização sindical e luta por direitos entre músicos porto-alegrenses (1934-1963). Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

VERMES, M. Música e músicos nos teatros do Rio de Janeiro (1890-1920): trânsitos entre o erudito e o popular. *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 3, v. 2, p. 7-31, jan.-jun. 2015.

Notas

¹ LEI Nº 3.857, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1960. No Brasil há duas. Além da Ordem dos Músicos há a Ordem dos Advogados do Brasil.

² Eulícia Esteves em seu livro “Acordes e Acordos” aponta que o Centro Musical só foi reconhecido como sindicato da classe pelo Ministério do Trabalho em 17 de fevereiro de 1932 e desde então começou a ceder informações ao governo sobre os nomes e endereços de seus sócios, as suas leis internas e sobre os seus recursos financeiros. Entre as principais mudanças contidas nos novos estatutos, figurava também o direito de se tornar o Centro Musical o único organizador de funções teatrais do Rio de Janeiro.

³ Localizado na Rua Álvaro Alvim, 24, sala 405 - Cinelândia – Rio de Janeiro. Informação disponível no site do SindMusi. Acesso em 25 de janeiro de 2020. < <http://www.sindmusi.org.br/site/> >

⁴ A pesquisa de mestrado intitula-se “A Hierarquia como Método: uma etnografia da produção da Música de Concerto” concluída no ano de 2016 na Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a orientação do Professor José Alberto Salgado e Silva.

⁵ A disciplina foi ministrada pela Prof.ª Dr.ª Luciana Requião e contou com nove pesquisadores da pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ A instituição mudou de nome e sede durante vários momentos, eles ainda estão sendo analisados através dos documentos encontrados.

⁷ Entre as peças compostas por Francisco Braga está a melodia do Hino à Bandeira. Foi também presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos além de professor do Instituto Nacional de Música.

⁸ Professores era o termo referido aos músicos, apesar da docência não ser a de origem de parte dos profissionais citados nas atas.

⁹ Foram consultados o *Jornal do Brasil* e a *Gazeta de Notícias*, periódicos de grande circulação à época.

¹⁰ Optou-se nesse trabalho em preservar a grafia utilizada no período.